

Centro de Apoio ao Docente e Discente: avaliação por docentes e discentes universitários

Center of Support to Teachers and Students:
evaluation for teachers and college students

Jamili Rasoul Salem de Souza^{1,2}, Marco Akerman^{1,3}

¹Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) – Santo André (SP), Brasil.

²Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO) – São Paulo (SP), Brasil.

³Universidade São Paulo (USP) – São Paulo (SP), Brasil.

DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.805>

RESUMO

Introdução: Tendo em vista as diversas demandas que são exigidas do Ensino Superior, foi criado o Centro de Apoio ao Docente e Discente (CADD) para promover e ampliar o diálogo institucional, vislumbrando a qualidade de ensino. **Objetivo:** Avaliar a implantação de um CADD em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, na região do grande ABC, sob a percepção de gestores, docentes e discentes universitários. **Métodos:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas tendo como sujeitos participantes de três grupos de gestores, docentes e discentes a partir de uma questão norteadora. Cada grupo se reuniu em três encontros: nos momentos de pré-implantação do Centro; na fase inicial; e após um ano da sua implantação. Os dados foram analisados a partir do levantamento de categorias selecionadas que se apresentaram na fala dos participantes. **Resultados:** Na sua pré-implantação, os sujeitos afirmaram total desconhecimento do CADD; durante a sua implantação, grande parte dos entrevistados conhecia os serviços prestados e já os utilizavam, havendo a participação ativa dos docentes e gestores; e na pós-implantação do CADD, todos os sujeitos envolvidos já o conheciam, aprovaram a sua atuação e reconheceram a necessidade da continuidade do CADD na IES. **Conclusão:** O presente estudo revelou que o CADD foi bem recebido pela comunidade acadêmica, o que reforça sua importância.

Palavras-chave: ensino; avaliação educacional; administração de serviços de saúde.

ABSTRACT

Introduction: Considering the various demands that are required to Higher Education, the Centre for Teaching and Student (CADD) was created to promote and expand the institutional dialogue, taking into consideration the quality of education. **Objective:** To evaluate the implementation of a CADD in a private Higher Education Institution (HEI) in the ABC region, through the perception of managers, academics and students. **Methods:** Semi-structured interviews were conducted with participants as subjects of three groups of managers, teachers and students from guiding question. Each group met three times: before settling the CADD; in the initial phase; and one year after its implementation. Data were analyzed from a survey of selected categories that are presented in the speech of participants. **Results:** In its pre implementation, the subjects said they did not know CADD aims and objective; during its implementation, most respondents knew the services provided and were using them, with the active participation of teachers and administrators; and post implementation of CADD, all subjects involved already knew, approved its action and recognized the need to continue the CADD in the institution. **Conclusion:** This study revealed that the CADD was well received by the academic community, which reinforces its importance.

Keywords: teaching; educational measurement; health services administration.

Recebido em: 05/08/2015

Revisado em: 25/09/2015

Aprovado em: 15/10/2015

Autor para correspondência: Jamili Rasoul Salem de Souza – Avenida Príncipe de Gales, 821 – Vila Príncipe de Gales – CEP: 09060-650 – Santo André (SP), Brasil – E-mail: jamilirasoul@uol.com.br

Conflito de interesses: nada a declarar.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o Ensino Superior atende às mais diversas demandas que devem ser conduzidas conforme as necessidades da região em que a Instituição de Ensino Superior (IES) está inserida, demarcando assim a responsabilidade social desses centros de formação profissional e de produção de conhecimento. Para satisfazer essas necessidades e conquistar excelência nos serviços, é imperativo que os atores desse cenário tenham compromisso com a qualidade de vida da região, desenvolvendo suas atividades de ensino, pesquisa e extensão em consonância com esse quadro regional. Assim, é mister uma política institucional que promova o diálogo entre todos os sujeitos membros dessa comunidade vislumbrando o desenvolvimento humano, o conhecimento científico e a divulgação da cultura, o que favorece o exercício pleno da cidadania.

No tocante ao âmbito educacional, faz-se necessário criar um centro de apoio que atenda às necessidades dos corpos docente e discente, em seus aspectos psicoeducacionais, clínico e psicológico. Vale ressaltar que a criação e a implantação desse centro devem ser consonantes com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). A existência desse serviço, ora proposto, integra os componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Dessa forma, sua relevância para a IES se respalda, inclusive, no novo instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância do Ministério da Educação e Cultura (MEC)¹.

O Centro de Apoio ao Docente e Discente (CADD) pretende institucionalizar e organizar atividades de suporte aos corpos docente e discente, favorecendo ações psicopedagógicas que acolham e compreendam as necessidades tanto dos alunos quanto dos professores. Na prática, tem o propósito de atender a questões de dificuldades de aprendizagem, advindas das esferas cognitiva e emocional, já que o equilíbrio afetivo emocional favorece uma aprendizagem significativa.

Nessa questão, torna-se de fundamental importância instrumentalizar o professor para apoiar seus alunos com “escutas qualificadas”, com o objetivo de superar dificuldades de aprendizagem no sentido de favorecer um desfecho satisfatório no eixo ensino/aprendizagem. Por isso, convém citar Freire² e Grisi³:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. Sem dúvida este professor possui um papel importante na vida de seu aluno².

Toda aula, em resumo, seja qual for o objetivo a que vise, e por mais claro, preciso, restrito, que este se apresente, tem sempre uma inelutável repercussão mais ou menos ampla, no comportamento e no pensamento dos alunos³.

Entretanto, a aprendizagem significativa só é efetiva se o conteúdo ministrado for compatível com seus ideais e história de vida, culminando no crescimento do discente como pessoa. Porém, se os conteúdos trabalhados não forem condizentes com as metas pessoais e profissionais, o aluno poderá entrar em conflito, gerando-lhe desmotivação, fator presente no fracasso acadêmico. Sobre esse aspecto, Nérici⁴ afirma que é aconselhável ter uma conversa em particular com o aluno, falar-lhe francamente, chamando-o às suas responsabilidades e, nesse caso, ele perceberá que o professor é seu amigo e que está fazendo de tudo para isso.

Já Rogers⁵ utiliza a terapia centrada no cliente e desenvolvida na década de 1940, a psicologia do *selftende*, ou seja, a psicologia do “*self*” em que o nível ótimo de frustração deve ser “o menor possível”. E se a aceitação, a empatia e a consideração positiva constituem as condições necessárias e suficientes para o crescimento humano, então elas devem da mesma forma estar presentes nas relações de ensino, de amizade e da vida.

Logo, uma abordagem sociocultural, apontada por Mizukami⁶, pode ser uma saída, já que aspectos socioculturais e interacionistas são enfatizados no processo e que o ser humano torna-se efetivamente um “ser sujeito” à medida que, integrado ao seu contexto, reflete sobre ele e toma consciência de sua historicidade. Nesse mesmo prisma, Freire², um dos principais representantes desse tipo de abordagem, crê na existência de uma educação problematizadora, cuja essência esteja na dialogicidade, por meio da qual educador e educando tornam-se sujeitos de um mesmo processo quando crescem juntos, e o conhecimento é entendido como uma transformação contínua. E, embora o educador seja visto como elemento importante no processo de aprendizagem, não consegue ter o domínio total de fatores relacionados ao corpo discente, tais como peculiaridades, necessidades e interesses pessoais, por isso a urgente necessidade de apoios docente e discente para que as dificuldades que ambos vivenciam sejam amortizadas em prol do bem comum.

Desta forma, o espaço do CADD constitui uma alternativa para amenizar as angústias e dificuldades enfrentadas tanto pelos docentes como pelos discentes, além de ter a atribuição de fortalecer uma política de capacitação docente, integrar as diferentes estruturas de cada curso e, considerando a realidade sociocultural, incentivar a formulação de uma política pedagógica diante das necessidades curriculares, bem como efetivar uma prática que se desdobre em vários níveis de envolvimento de seus atores e propicie a expansão em projetos de pesquisas nas diversas áreas de atuação.

Tal proposta, então, justifica-se por ser um modo de cuidar da qualidade do atendimento prestado — desde o momento de sua pré-implantação até seu efetivo funcionamento, com o intuito de identificar o impacto da assistência prestada à comunidade acadêmica como espaço de acolhimento, bem como assinalar novas demandas que possam efetivamente surgir a partir de sua implantação.

Com base no exposto, o presente trabalho teve como objetivo geral identificar o impacto decorrente da implantação de um CADD em uma IES. Para tal, foi necessário traçar os seguintes objetivos específicos:

1. avaliar o grau de satisfação dos docentes;
2. avaliar o grau de satisfação dos discentes; e
3. avaliar o grau de satisfação dos gestores acadêmicos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de avaliação institucional longitudinal de implantação e acompanhamento de um projeto de atenção voltado a professores e alunos. A população-alvo é a comunidade acadêmica (gestores, docentes e discentes) dos cursos de graduação na área da saúde de uma universidade paulista. Foram formados três grupos homogêneos: docentes, discentes e gestores, em três momentos: pré-implantação, implantação e um ano após a implantação do CADD. Cada grupo foi composto por sete membros, totalizando 63 participantes. Todos adultos que concordaram em participar da pesquisa por meio de assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) sob o CAAE nº 02664812.5.0000.0082.

Quanto ao critério de inclusão, o participante tinha que fazer parte da comunidade acadêmica (discente, docente ou gestor), ser maior de idade e consentir em fazer parte da pesquisa.

Com relação aos critérios de exclusão, dois itens foram considerados: não fazer parte da comunidade acadêmica e não consentir com o protocolo de pesquisa. Assim, a homogeneidade de cada grupo esteve circunscrita à condição da participação na comunidade acadêmica; ser gestor, discente ou docente; estar incluído em um dos cursos de graduação da área da Saúde: Medicina, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Enfermagem, Saúde Ambiental, Farmácia e Nutrição.

Procedimento

O contato com a comunidade acadêmica (gestores, docentes e discentes) foi feito por meio de uma carta-convite à participação em cada uma das etapas dos três momentos: pré-implantação, implantação e um ano pós-implantação do CADD.

Os grupos foram compostos por discentes, docentes e gestores, mas no fim de cada momento houve nova seleção. Portanto, não houve a permanência do mesmo grupo nos três momentos distintos. Em cada encontro, se fez presente um facilitador no grupo. A presença do facilitador é concebida na abordagem da Psicologia Humanista, que consagra bibliografia e preparação técnica para sua efetivação.

A seleção do facilitador respeita os critérios de avaliação que recomendam a não colocação, no mesmo grupo, de pessoas que se conheçam e que conheçam o facilitador. A presença dos participantes foi previamente agendada e, um dia antes da reunião, sua confirmação por telefone foi efetivada. Os encontros duraram

entre uma e três horas, e foram utilizados dois gravadores. Cada participante foi identificado por meio de um cartão.

O facilitador, na formação do grupo, favoreceu o encontro, cujo tema girou em torno de uma única questão e sobre a qual os componentes do grupo fizeram comentários. Geralmente, inicia-se a reunião, agradecendo a presença de todos. Em seguida, há uma breve apresentação do grupo; a explicitação dos objetivos do encontro e dos procedimentos sobre a seleção dos participantes; e a justificativa sobre o porquê não receberam mais informações acerca da reunião. Em seguida, é apreciado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por todos os presentes. Caso alguém se negue a assiná-lo, deve sair do encontro. Os comentários dos participantes sobre o tema (a questão que norteia o encontro) são intermediados pelo facilitador, que deve criar uma atmosfera favorável à discussão (acompanhada de escuta, clareza de expressão, como gestos e tom de voz, e sensibilidade na condução da discussão). Cada grupo é concebido como um grupo de encontro e, inicialmente, formado para apenas uma reunião — um encontro de docentes, um de discentes e um de gestores —, totalizando três encontros só no primeiro momento, referente à pré-implantação. Tal procedimento é repetido nos outros dois momentos: referente à fase inicial e após um ano da implantação do CADD.

Os três momentos, portanto, favorecem a criação de acolhimento às demandas acadêmicas institucionais e, ainda, possibilitam a apreensão dessas demandas. A cada novo momento dos três já mencionados, há uma nova questão investigativa.

Não existe um plano descritivo das falas. Geralmente, utiliza-se a apresentação de ideias escutada pela repetição do material coletado, o que possibilita o agrupamento de discursos de acordo com as categorias identificadas. Essas categorias são geradas a partir das informações obtidas. A análise deve tentar capturar as ideias principais que apóiem as conclusões.

Quanto aos resultados, o relatório relativo aos grupos deve evitar generalizações e acentuar relações entre os elementos identificados, pontuando ou avaliando interpretações dos participantes. Citações dos discursos são usadas de forma parcimoniosa, não devendo se constituir em mais de um terço do relatório. A partir do levantamento de categorias, que são dados coletados nos discursos dos participantes nos encontros grupais, é efetivada a tabulação que gera gráficos, possibilitando também a análise quantitativa da pesquisa.

Com relação à coleta qualitativa dos dados, tem-se optado por entrevistas semiestruturadas individuais e grupais, já que, segundo Narita⁷, o entrevistador precisa saber ouvir não apenas o ato do indivíduo ou do grupo, mas também a inação, isto é, gestos e expressões não verbais, que podem significar desinteresse, repulsa e até uma crítica.

Não se limitando apenas a avaliações, a presente pesquisa também colaborou para a instituição da Câmara de Graduação, órgão de apoio à Coordenação Geral dos Cursos de Graduação, aprovada em congregação, com funcionamento a partir de 2013, que está subdividida em oito núcleos. Cada qual com um professor

responsável, eleito por meio de edital elaborado e divulgado pela Diretoria Acadêmica:

1. Núcleo de capacitação e desenvolvimento ao docente;
2. Núcleo de nivelamento;
3. Núcleo de apoio psicopedagógico;
4. Núcleo de avaliação institucional;
5. Núcleo de documentação docente;
6. Núcleo de egressos;
7. Núcleo do bem-estar do discente; e
8. Núcleo dos ingressantes.

Assim, os discentes são apoiados pelos núcleos que compõem a câmara. Só o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), sob a supervisão da autora desta pesquisa, realizou 86 atendimentos em 2014 para 20 discentes dos cursos de graduação: Medicina (6); Enfermagem (5); Farmácia (3); Fisioterapia Noturno (2), Fisioterapia Vespertino (2), Nutrição (1), Terapia Ocupacional (1).

Para constatar as afirmações que capacitam a eficácia da implantação do CADD dentro da IES, seguem tabelas que esclarecem os fenômenos estudados (Tabelas 1 a 3).

De acordo com as evidências constatadas nas tabelas acima, é visível que o CADD tem auxiliado na aprendizagem significativa dos alunos da FMABC, constituindo-se como um serviço de apoio à comunidade acadêmica da IES, melhorando, inclusive, a sua dialogicidade como um todo, condição primordial para a formação de universitários preparados para o mundo tão competitivo nos dias de hoje. Paralelamente, o professor passa a ter conhecimento das peculiaridades, dos interesses e das necessidades que se atrelam ao universo discente e o gestor, consequentemente, auxilia de forma contributiva em todas as questões que estejam intrinsecamente relacionadas à qualidade do ensino, meta obrigatória de toda instituição que prima pela distinção e notoriedade no meio acadêmico⁸.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Respostas dos discentes, docentes e gestores com relação à pré-implantação do Centro de Apoio ao Docente e Discente

Respostas	%
Discentes	
Não conhecem o serviço	100
Não conhecem o serviço, mas reconhecem a sua importância	80
Não responderam	20
Docentes	
Não conhecem o serviço	100
Não conhecem o serviço, mas reconhecem a sua importância	100
Gestores	
Não conhecem o serviço	100
Não conhecem o serviço, mas reconhecem a sua importância	100

Assim, a pergunta norteadora realizada aos alunos da FMABC, na fase de pré-implantação do CADD, teve o impacto da reflexão do aluno com relação ao suporte que a IES oferecia: “A FMABC tem lhe proporcionado alguma forma de apoio? Qual?”. Cem por cento deles desconheciam o serviço de apoio psicopedagógico aos discentes, já que tais serviços eram efetivamente insuficientes em

Tabela 2: Respostas dos discentes, docentes e gestores com relação à implantação do Centro de Apoio ao Docente e Discente

Respostas	%
Discentes	
Conhecem o serviço	60
Reconhecem a sua importância	100
Desconhecem o serviço	40
Conhecem colegas que já passaram pelo serviço (NAP, NUBEM, etc.)	20
Docentes	
Conhecem o serviço	100
Reconhecem a sua importância	100
Conhecem docentes que já participaram do serviço (Núcleo de Capacitação Docente, Desenvolvimento Docente)	97
Participam de alguns dos núcleos	3
Gestores	
Conhecem o serviço	100
Participam do serviço de capacitação docente	100
Participam de alguns dos núcleos	100
Participam do Núcleo de Egressos	100

Tabela 3: Respostas dos discentes, docentes e gestores com relação à pós-implantação do Centro de Apoio ao Docente e Discente

Respostas	%
Discentes	
Reconhecem a importância dos núcleos	100
Conhecem os núcleos	100
Conhecem colegas que não pararam os estudos por causa do NAP	100
Reconhecem a importância do NUBEM	80
Reconhecem a importância do Núcleo de Nivelamento	20
Reconhecem a importância para a comunidade acadêmica	100
Reconhecem a importância e a gratuidade do Apoio Acadêmico	100
Docentes	
Reconhecem a importância dos núcleos	100
Conhecem docentes que participam dos núcleos	100
Reconhecem maior envolvimento dos docentes nos núcleos	100
Reconhecem a importância dos núcleos como benefício institucional	100
Reconhecem a importância dos núcleos com relação à avaliação do MEC	100
Gestores	
Reconhecem a satisfação do serviço	100
Reconhecem que os núcleos auxiliam na formação da comunidade acadêmica	100
Contribuem para a criação de mais um núcleo, o Núcleo da Acessibilidade	100
Reconhecem a importância da implantação do CADD e sua institucionalização	100
Reconhecem a importância da continuidade do CADD na IES	100
Reconhecem a diminuição da evasão acadêmica depois da implantação do CADD	100

CADD: Centro de Apoio ao Docente e Discente. IES: instituição de ensino superior.

casos específicos. Entende-se por casos específicos os alunos que precisam de atenção especial ou porque apresentam dificuldades de aprendizagem, ou por possuírem problemas de baixa autoestima, ou mesmo por não acreditarem no seu potencial, ou seja, há inúmeras razões para que o aluno não atinja resultados satisfatórios no curso que escolheu. Entretanto, com o suporte do NAP, desenvolveu-se uma iniciativa voltada às necessidades do aluno de forma que compreenda diretamente as suas diferentes problemáticas. Desta forma, alguns alunos com problemas de aprendizagem foram encaminhados a esse núcleo por orientação dos próprios coordenadores; outros procuraram o núcleo espontaneamente. Para ilustrar a eficácia de tais atendimentos, seguem alguns casos.

J.V.S.T. (Prontuário nº 004/2014) iniciou o curso de Medicina em 2013 e ficou retido em três disciplinas. De acordo com o regulamento da IES, o aluno do curso em questão só poderia carregar uma dependência (DP) por ano. Então, ele matriculou-se novamente no curso em 2014 para cursar as dependências. Como apoio, o aluno foi encaminhado ao Núcleo de Bem Estar do Estudante (NUBEM), onde foram detectados problemas psiquiátricos e psicológicos. Em seguida, foi direcionado ao NAP. O discente, assim, obteve orientações de estudo durante todo o ano de 2014, passou a ter êxito nas provas e foi aprovado, sem exame, para o segundo ano, momento decisivo para acreditar em seu potencial e, portanto, prosseguir seus estudos.

Outro caso é o da aluna do curso de Enfermagem, período vespertino, N.P.P. (Prontuário 0012/2014), que veio ao NAP espontaneamente e cursava o terceiro ano em 2014 pela segunda vez e, conforme o regulamento da IES, a aluna não poderia prosseguir para o quarto ano com DPs, já que havia sido reprovada por três vezes consecutivas na disciplina de Parasitologia. Por meio de atendimentos do NAP, a aluna pôde organizar roteiros de estudo e materiais de conteúdo, além do fato de ter sua autoestima elevada, já que o seu psicológico estava muito afetado, interferindo no seu processo de aprendizagem. Para ser rigorosamente auxiliada, N.P.P. foi encaminhada ao NUBEM a fim de obter o apoio psicológico necessário. Paralelamente, o NAP foi oferecendo suporte de conteúdo para as disciplinas em dificuldade. Hoje, a aluna está conseguindo boas notas e afirma que, em 2016, terminará o curso.

Além do apoio que o CADD tem proporcionado ao discente, há relatos registrados de professores e coordenadores que confirmam sua eficácia, uma vez que os alunos com dificuldades de retenção de conteúdo se tornaram mais confiantes e preparados, obtendo, portanto, sucesso em sua trajetória acadêmica. No caso desses alunos com dificuldade de aprendizagem que, depois do CADD, obtiveram progresso em seus objetivos escolares, professores e coordenadores expuseram que já não se sentiram mais os únicos culpados pelas dificuldades apresentadas pelos alunos, pois estavam cientes de que as reais razões transcendiam a sala de aula — tal fato amenizou suas angústias e até suas sensações de incapacidade profissional. Isso significou que as relações entre todos os sujeitos envolvidos na instituição

tornaram-se mais equilibradas e interadas, objetivando o bem-estar comum.

Como consequência desse desempenho positivo do CADD, a IES obteve nota quatro na avaliação do MEC, índice que representa apenas vinte e oito instituições no país e que culmina em um dos principais objetivos dos seus gestores.

Com relação à Avaliação Institucional, um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)¹, também se constatou a eficácia do CADD, já que está relacionada:

- à melhoria da qualidade da educação superior;
- à orientação da expansão de sua oferta;
- ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; e
- ao aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Os dados fornecidos pela análise deste estudo, por não serem limitados por um questionário fechado, têm favorecido o surgimento de ideias que, até então, poderiam não ter sido captadas e, por isso mesmo, tornaram-se o grande vilão da aprendizagem significativa. Por isso, a criação de um espaço que considerasse a comunidade acadêmica, por si só, veio ao encontro da implantação do CADD, pois além de se consagrar como âmbito efetivo da disciplina de psicopedagogia, atende aos anseios de vários setores da comunidade acadêmica. Isso permite afirmar que a presente pesquisa enfatiza aspectos cognoscitivos, afetivos, emocionais e outros que tanto podem interferir no processo da aprendizagem significativa⁹. E, se, por um lado, essa realidade passa a exigir uma intervenção educacional mais ampla, por outro, passa a exigir um trabalho de integração entre os diferentes profissionais que constituem a IES.

Ficou claro também que por meio da sua implantação, a IES tem colaborado com uma política institucional que tem promovido a interação dialógica entre os seus sujeitos: corpo docente, discente e gestores. Tal interação permitiu o desenvolvimento pleno da cidadania dos discentes, uma política de capacitação docente e a integração das diferentes culturas dos cursos, facilitando que seus gestores ofereçam uma educação superior de qualidade, já que o equilíbrio afetivo e emocional dos corpos docente e discente pode ser plenamente afetado caso não haja um suporte que favoreça ações psicopedagógicas.

Assim, se o desempenho acadêmico positivo foi constatado após a instituição do CADD por meio da satisfação dos seus sujeitos, isso refletiu consequente e positivamente no bom conceito obtido pela IES nas avaliações do MEC¹.

Não se pode deixar de mencionar que, com o crescimento da IES e sua expansão para novos cursos, além do de Medicina, ovacionou a necessidade de atender a prioridades que não fossem apenas pedagógicas, mas também atendimentos mais específicos que viessem a conjugar ética e humanização a ponto de oferecer à

comunidade acadêmica um modelo ímpar de acolhimento psicológico e atenção integral à saúde.

Torna-se importante observar que, durante esse percurso de relação intensa entre discentes e docentes, ambos sentiram-se apoiados, o que culminou na amenização de conflitos, pois, nas dificuldades, o aluno sentia que o professor era seu amigo e, nas situações de angústia docente, percebia-se que o problema não residia apenas em sua prática profissional, mas em fatores que estavam além da sala de aula.

Assim, o CADD cumpriu seu objetivo, pois organizou atividades de suporte aos corpos docente e discente que instituísssem ações

psicopedagógicas as quais compreendessem as necessidades tanto dos alunos quanto dos professores e, conseqüentemente, auxiliassem os gestores a atingirem índices de qualidade eficientes, já que questões advindas da esfera cognitiva e emocional foram acolhidas, favorecendo a aprendizagem significativa e o desempenho acadêmico positivo.

Não obstante, a IES, com a implantação do CADD, passa a atender às mais diversas demandas, despontando como um dos mais importantes centros de formação profissional do país por meio de sua efetiva responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instrumento de avaliação de graduação presencial e a distância. Brasília: INEP; 2012.
2. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
3. Grisi R. Didática mínima. 3 ed. São Paulo: Nacional; 1971.
4. Nérici IG. Educação e metodologia. São Paulo: Pioneira; 1992.
5. Rogers C. Tornarse pessoa. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes; 1997.
6. Mizukami MGN. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU; 1986.
7. Narita S. Notas de pesquisa de campo em psicologia social. *Psicol Soc.* 2006;18(2):25-31. <http://dx.doi.org/10.1590/S010271822006000200004>
8. Witter GP. Família e aprendizagem. Cotia: Ateliê; 2011.
9. Sass O. O problema da educação: o caso da psicopedagogia. *Educ Soc.* 2003;24(85):1363-73. <http://dx.doi.org/10.1590/S010173302003000400013>

